Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1968 | N.º 28.725 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Plano soviético prevê invasão

WASHINGTON, 28 — Um oficial de alta patente da policia secreta da União Sovietica desertou para a Iugoslavia, onde informou o presidente Tito sôbre os planos futuros dos sovieticos com relação aos Balcãs, que não excluem a possibilidade de uma invasão do país. É o que afirma uma noticia publicada hoje pelo "Washington Post".

Em um despacho de Belgrado, o correspondente do jornal afirma que o oficial da KGB — Policia de Segurança do Estado — desertou depois da invasão da Checoslovaquia. Seu nome e seu cargo na hierarquia da KGB são mantidos em segredo pelas autoridades iugoslavas. O correspondente, Anatole Shub, após dizer que conseguiu a informação em fontes dignas de credito, declara que as revelações a respeito dos planos sovieticos nos Balcãs, "desempenharam um papel importante na apreensão dos iugoslavos sôbre uma possivel ação militar sovietica contra o país, a partir do Mediterraneo".

Fontes iugoslavas em Washington declararam acreditar que as informações do oficial da KGB coincidiam com as recebidas de outras fontes, incluindo cartas particulares trocadas entre o presidente Tito e o lider do PC sovietico, Leonid Brezhnev.

Belgrado desmente

BELGRADO, 28 — Foi desmentido oficialmente que um oficial da policia secreta sovietica desertou e fugiu para a Iugoslavia. Um porta-voz da Secretaria de Informações do governo qualificou a noticia de "pura invenção".

O porta-voz recusou-se a comentar pormenores da noticia, como a parte onde se afirma que o oficial teria informado o presidente Tito sôbre os planos sovieticos para os Balcãs.

Posição da NATO

LONDRES, 28 — A NATO está disposta a apoiar a Iugoslavia com armas e outros recursos, se esse país fôr atacado pela União Sovietica, segundo informaram fontes inglesas autorizadas. A sugestão de apoio ocidental á Iugoslavia tem o objetivo de dissuadir a União Sovietica de qualquer aventura semelhante á da invasão da Checoslovaquia, capaz de quebrar o precario equilibrio de forças na Europa.

A advertencia formulada pela NATO, após a ultima reunião de seu Conselho, em Bruxelas, é deliberadamente vaga. Mas as fontes inglesas afirmaram que, se a União Sovietica invadir ou ameaçar a Iugoslavia, a NATO contribuirá com armas e outros fornecimentos ao presidente Tito, embora sem efetuar uma intervenção direta, para evitar o envolvimento em um conflito de proporções mundiais.

Ameaça a Berlim

BERLIM, 28 — A Alemanha Oriental fez hoje novas ameaças a Berlim Ocidental, afirmando que, como não existem acordos legitimos que autorizem o livre acesso á ex-capital alemã, somente a boa vontade do regime de Pankow permite a travessia do territorio "da soberana Republica Democratica Alemã" por civis e militares do Ocidente.

Os observadores interpretaram o fato como uma clara ameaça de novas limitações ao acesso a Berlim Ocidental.

AFP, Reuters e UPI

Fé persiste entre russos

MOSCOU, 26 — Uma pesquisa feita na cidade industrial de Gorki, a setima em tamanho na União Sovietica, revelou que 60 por cento dos recém-nascidos são batizados por seus pais, apesar de o regime comunista estar tentando, há meio seculo, propagar o ateismo no país. Outras informações revelam que nos pequenos povoados e no campo as praticas religiosas ainda estão profundamente arraigadas nos habitos dos cidadãos sovieticos, principalmente das mulheres.

Os resultados da pesquisa foram divulgados pela revista "Molodoi Kommunist" (Jovem Comunista), que não identificou a fonte das informações. Segundo a publicação, a maior parte dos pais entrevistados em Gorki — cidade de um milhão e 200 mil habitantes — afirma que não pratica nenhuma religião. No entanto, suas respostas indicam, e a revista o reconhece, que apesar de todos os esforços do Cremlin em 50 anos de comunismo na Russia, as tradições e os sentimentos religiosos continuam fortes entre o povo.

O artigo revela certa preocupação com o resultado da pesquisa, que revelou também que 56 por cento dos pais das crianças batizadas ainda mantêm a tradição de comemorar o Natal.

Depois de alguns comentarios a respeito das inconveniencias da religião — o "opio da humanidade", segundo Lenin — a revista insiste na necessidade de ser intensificada a campanha pelo banimento das tradições religiosas na União Sovietica e manifesta estranheza pelo fato de que os pais entrevistados "receberam boa educação", do ponto de vista comunista. "Na verdade — diz o "Molodoi Kommunist" — isto constitui uma critica a nossas escolas e á propaganda ateista".

De modo geral, as autoridades sovieticas não atribuem qualquer importancia aos sentimentos religiosos ainda existentes no país. Afirmam que a religião é respeitada "apenas por camponesas ignorantes".

Nôvo livro

PRINCETON, Nova Jersey, 28 — Svetlana Alliluyeva, filha de Stalin, anunciou que seu segundo livro — "Só um ano" — já está pronto, e espera apenas um tradutor para que a obra seja editada pela "Harper and Row", no proximo outono.

O nôvo livro de Svetlana é a historia de sua vida desde que fugiu de Moscou para se radicar nos Estados Unidos. "Não pretendo começar nenhum outro livro por enquanto — declarou. Quero viver um pouco, pois desde que cheguei a esse país ainda não fui a um cinema, teatro ou museu".

Manteiga deteriorada

SANTIAGO DO CHILE, 28 — A Comissão Nacional de Importações do Chile negou-se a aceitar ontem mil e 500 toneladas de manteiga sovietica contaminada, adquirida por intermedio do Ministerio de Exportação da Iugoslavia.

A manteiga está contaminada por microbios transmitidos normalmente por contato manual, segundo as autoridades sanitarias.

Todo o carregamento foi interditado pelo governo logo após o desembarque, no porto de Valparaiso, e está á espera de que os exportadores o retirem para levar de volta.

AP e UPI

Govêrno vê êxito breve

Da Sucursal do RIO

Mesmo admitindo novas e graves dificuldades que precisam ser enfrentadas com rigor, mas confiante num resultado final compensador, o ministro da Fazenda continua a perseguir a meta de uma taxa de inflação de 22% este ano, 20% em 1969 e em torno de 15% em 1970, ultimo ano do mandato do presidente Costa e Silva.

Em conversa informal com a imprensa, o ministro assinalou que se as previsões correrem de acordo com os planos, o presidente poderá entregar o Governo ao seu sucessor com um indice de inflação, em 1971, de apenas 10%.

O sr. Delfim Netto rejeita com energia a versão difundida entre a opinião publica, especialmente em alguns setores responsaveis, de que este ano marca um insucesso da politica antiinflacionaria. Segundo os autores dessa versão, a taxa inflacionaria de 1968 ultrapassaria a do ano passado, especialmente por ter o Governo solicitado para o funcionalismo um aumento de vencimentos superior ás possibilidades do Tesouro. (Pág. 3).

38 páginas

e mais o Suplemento de Turismo

Radiofoto UPI

Ação de Graças

Durante um intervalo da luta no Vietnã, soldados norte-americanos e um capelão militar comemoram a passagem do Dia Nacional de Ação de Graças. A luta voltou a ser pesada ontem em várias regiões do Vietnã. Página 8

Aprovada a austeridade

Radiofoto UPI

De Gaulle recebe os cumprimentos de Pompidou, em recepção oficial

PARIS, 28 — A Assembléia Nacional da França aprovou hoje, por esmagadora maioria, o programa de austeridade proposto pelo general de Gaulle para sanear as finanças nacionais, que sofreram uma sangria de 175 milhões de dólares na semana passada, em consequência da especulação. Paralelamente, nos setores empresariais e sindicais, cresce o temor de que o aumento do custo de vida supere a porcentagem de 3 por cento, embora o governo tenha assegurado que não passará de 1,5 a 2.

A votação do programa de austeridade pelos deputados foi precedida de prolongados debates, que só terminaram nas primeiras horas de hoje. O resultado foi 391 votos a favor, 91 contra e 5 abstenções. Votaram contra apenas os comunistas e a bancada da Federação das Esquerdas.

O projeto foi encaminhado hoje ao Senado — onde a aprovação também é considerada pacífica — e depois voltará à Assembléia Nacional, numa tramitação rápida que tem por objetivo colocar em vigor já no dia 1.º de dezembro as medidas preconizadas.

O programa de austeridade permitirá a redução do deficit previsto no orçamento do próximo ano, de 11 bilhões e 700 milhões de francos, para menos de 6 bilhões e 400 milhões.

Outras medidas visam estimular as exportações e diminuir as importações, paralelamente a um severo contrôle de cambio que impedirá a evasão de divisas. A elevação dos impostos aumentará a receita em cerca de 2 bilhões de francos.

Ao encaminhar a votação do projeto, respondendo às críticas da oposição às providências propostas, o ministro das Finanças, François Ortoli, declarou: "Se alguém acredita que pode fazer economia de 5 ou 6 bilhões de francos melhor do que eu, estou disposto a passar-lhe o cargo, sem dificuldades e sem remorso".

Reações

As medidas propostas pelo govêrno provocaram a reação de grandes centrais sindicais, que temem que o aumento do custo de vida delas decorrente dilua o poder aquisitivo dos assalariados.

"A política econômica do govêrno — afirma um comunicado da CGT, dominada pelos comunistas — faz pesar as mais graves ameaças sôbre as condições de vida dos assalariados e acabará absorvendo tôdas as vantagens obtidas após as greves de maio e junho".

Por sua vez, a Confederação Francesa Democrática do Trabalho — CFDT — manifestou "viva inquietação" diante do programa de austeridade.

Na próxima semana, o primeiro-ministro Couve de Murville deverá receber líderes empresariais e sindicais, com os quais discutirá as consequências da nova política de preços e salários. De qualquer maneira, o govêrno já anunciou que não serão revogados os aumentos de salários concedidos em junho.

Os empresários e trabalhadores temem que o aumento do custo de vida decorrente da elevação dos impostos poderá superar a porcentagem de 3 por cento, embora o govêrno garanta que não passará de 1,5 a 2.

Bom exemplo

O governo francês deu hoje o que os observadores consideraram "um bom exemplo" da austeridade que preconiza para salvar o franco: numa recepção oferecida pelo presidente da Assembléia Nacional, Jacques Chaban-Delmas, á qual compareceu o presidente de Gaulle, não foi servido uisque nem caviar.

O chefe de Estado chegou ao local na hora marcada, conversou animadamente em varios grupos e foi embora logo.

EURATOM

Fontes dos Campos Eliseos revelaram que a França solicitou hoje ao Conselho do EURATOM — comunidade européia de energia nuclear — uma redução de dois terços nos 2.700 pesquisadores do orgão, com o objetivo de equilibrar o orçamento de 68 milhões de dolares previsto para 1969. Não se esclareceu se o pedido tem relação com o programa de austeridade na França.

Franco se afirma

O franco continuou subindo hoje nos principais mercados de cambio da Europa, enquanto o ouro registrou uma forte alta em Paris. Depois de ter sido cotada ontem a 4,95675/4,95750 por dolar, a moeda francesa chegou hoje a 4,95425/4,95525. Com relação á libra esterlina, passou de 11,8310/11,8400 para 11,8165/11,8260.

O ouro estava sendo vendido a 42,20 dolares a onça, enquanto ontem o preço maximo que atingiu foi de 41,26. O volume de operações foi de 3 milhões e 260 mil dolares, 180 mil a mais do que ontem. Acredita-se que a alta tenha sido provocada pela incerteza que reina sobre o futuro do franco, apesar das medidas saneadoras que o governo pretende pôr em pratica já a partir do proximo mês.

Na Alemanha

BONN, 28 — No fim da noite de hoje, o Parlamento alemão aprovou as medidas propostas pelo governo para, por meio de um ajuste de taxas, reduzir o excedente da balança de pagamentos da Alemanha Ocidental, uma das causas indiretas da crise monetaria internacional.

As dificuldades que se opunham á aprovação do projeto foram contornadas por uma formula resultante de duras negociações entre deputados e representantes do Ministerio do Comercio. O ministro da Economia, Karl Schiller, e o ministro das Finanças, Franz Josef Strauss, recusam-se a aceitar qualquer exceção na fixação da taxa de 4 por cento sobre as exportações, a partir do dia 21 de novembro. Fortes pressões, entretanto, provocaram um ajustamento dessa taxa, que agora serão aplicadas a todos os contratos de exportação firmados depois de 23 de novembro, mas com a permissão de que os produtos deixem o país livres dessa taxa até o dia 23 de dezembro, se tiverem sido encomendados antes de 23 de novembro.

A nova formula estabelece também possiveis reduções ou eliminação da taxa para as companhias individuais que demonstrarem que sofrem prejuizos como resultado da mudança.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Van Thieu estuda exigência de Hanói

SAIGON, 28 — O presidente Nguyen Van Thieu reuniu-se hoje demoradamente com os membros do Conselho Nacional de Segurança após ter conhecimento da posição adotada pela Chancelaria de Hanói, que se recusa a concordar com a realização de conversações bilaterais em Paris, insistisdo na necessidade de as negociações serem feitas a quatro, com a participação integral dos Estados Unidos, Vietnã do Norte, Vietnã do Sul e Frente Nacional de Libertação.

Simultaneamente, continuavam os preparativos da partida da delegação sul-vietnamita para Paris. Em Moscou, a agência TASS divulgou a posição de Hanói, segundo a qual o papel da delegação de Saigon nas conversações, como os Estados Unidos o encaram, é falso e inaceitável. Hanói em outras ocasiões divulgou seus conceitos e posições oficiais por meio da TASS, o que leva a acreditar que também agora o faz.

A nova controvérsia está fundamentada numa declaração do govêrno dos Estados Unidos, segundo a qual Saigon desempenharia, em algumas ocasiões, o papel mais importante na conferência de paz de Paris, especialmente quando se tratasse de debater aspectos diretamente relacionados com os problemas domésticos do país. Aparentemente, Hanói e a FNL não se negam a partilhar de uma mesma representação liderada pelo Vietnã do Norte, desde que a outra seja liderada pelos Estados Unidos e não por Saigon.

Por outro lado, soube-se que os representantes da FNL em Paris solicitaram a realização de uma reunião prévia, a quatro, destinada a estabelecer condições, data e questões de procedimento relacionadas com as sessões posteriores e definitivas.

Na opinião das autoridades norte-americanas e sul-vietnamitas, a mudança de atitude contida na nova posição de Hanói é mais aparente que real. Acredita-se que seja apenas uma resposta à afirmação dos dois governos, ontem, ao anunciarem a participação de Saigon nas conversações, segundo a qual a FNL "é uma protegida de Hanói", que não será reconhecida.

Volta

Nguyen Thien Naon, assessor do vice-presidente Cao Ky, voltou hoje a Saigon, procedente de Paris, onde planejou cuidadosamente a chegada e a hospedagem do vice-presidente sul-vietnamita, que supervisionará os trabalhos da delegação de seu país. Até agora não foram revelados os nomes dos componentes da representação.

Na capital francesa, um porta-voz de Hanói advertiu que um rompimento das conversações teria "consequências imprevisíveis", referindo-se a uma declaração anterior do vice-líder da missão de observação que Saigon ali mantém, segundo a qual o Vietnã do Sul estava disposto a conseguir a paz mas "não iria aceitá-la a qualquer preço".

Nguyen Van An, substituto de Pham Dang Lam, que no momento se encontra em Saigon, disse, após conferenciar com os representantes norte-americanos, que "não assinaremos uma paz a qualquer preço. O fato de o govêrno sul-vietnamita tomar parte nas negociações de paz não significa que conseguiremos necessàriamente a paz que desejamos, que deve ser verdadeira, efetiva e duradoura, garantida internacionalmente".

Inicio

Em Washington, as autoridades alimentavam a esperança de poder iniciar as novas sessões da conferência de paz no próximo dia sete de dezembro e informaram que amanhã e depois os representantes dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte vão-se reunir em Paris, a fim de preparar com antecedência o início das negociações.

Desde que Saigon anunciou sua decisão de ir a Paris, Cyrus Vance e Ha Van Lau reiniciaram os seus encontros informais para discutir a orientação que será dada aos trabalhos. Começam a surgir agora os problemas relativos a detalhes. Por exemplo: Saigon poderia não concordar com uma mesa de conferências quadrada, o que daria à FNL espaço e condição material iguais aos seus próprios, com o que o Vietnã do Sul não concorda. Trata-se agora de descobrir quem falará em nome de quem e com quem.

Sobrevivência

O ministro sul-vietnamita da Informação, que ontem apresentou sua renuncia, afirmou que os sul-vietnamitas preferem "a guerra e a sobrevivência, em detrimento da paz e a extinção". Ton That Thien, falando perante o conselho de ministros, disse que quem afirma que "o Vietnã do Sul está sabotando a paz não compreende os vietnamitas". Essa declaração veio confirmar a crise interna que o govêrno passou a enfrentar depois que se falou em paz.

AFP, AP, Reuters e UPI

Conferência pode ser reaberta logo

GILLES LAPOUGE
Nosso correspondente

PARIS, 28 — Todas as informações levam agora a crer que a segunda fase da Conferencia de Paris sobre o Vietnã pode ser recomeçada nos proximos dez dias: é o que acaba de confirmar o general Nguyen Van Thieu, presidente do Vietnã do Sul

Entretanto, as atuais divergencias nas posições de cada um dos quatro futuros negociadores permitem prever que numerosos obstaculos deverão ser superados antes que a conferencia possa recomeçar. Aos olhos dos homens do Vietnã do Sul — e, em menor escala, aos olhos dos norte-americanos — as discussões se desenvolverão principalmente entre dois campos: o das vitimas da agressão, isto é, os sul-vietnamitas e os norte-americanos e o dos agressores, isto é, Hanói e a Frente de Libertação Nacional. Contrariamente, para os norte-vietnamitas e para os representantes da FLN, as negociações serão realizadas entre quatro participantes: o Vietnã do Sul, os norte-americanos, os vietnamitas do Norte e a Frente de Libertação Nacional.

E' facil compreender porque essa querela liminar é essencial: Saigon rejeita a existencia da Frente de Libertação Nacional e a considera um mero satelite de Hanói; ao contrario Hanói faz questão de mostrar que a FLN é independente do Vietnã do Norte e representa, portanto, um interlocutor absolutamente distinto.

Na realidade, tal debate não é novo, pois, no fundo é identico áquele ocorrido no dia em que Johnson manifestou sua intenção de suspender os bombardeios para reiniciar imediatamente os trabalhos da Conferencia.

Como está

Pois bem, o que ocorre hoje é que Saigon abrandou sua posição, tanto assim que decidiu participar dos debates de Paris, embora a doutrina fundamental não tenha sido alterada: o Vietnã do Sul continua a negar toda e qualquer qualidade representativa á FLN, ainda que aceite sua presença á mesa de conferencias.

Por que então Saigon mudou de idéia quanto a sua propria participação na conferencia de Paris? A primeira hipotese que ocorre é a de que a forte pressão exercida por Washington há um ano sobre os sul-vietnamitas acabou por fazê-los ceder. Outra possibilidade, face á leitura do discurso pronunciado ontem pelo presidente Thieu, é a de que está havendo um arrefecimento das hostilidades. Pelo menos, é o que afirmam hoje em Paris os especialistas em questões orientais, ressaltando que Thieu, em seu ultimo discurso, quando se referia á FLN, fez em tom diferente, qualificando-a de um grupo de oposição e não, como de habito, de uma entidade "que se diz" oposicionista.